

O PAPEL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO COMBATE E ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO: SOB UMA PERSPECTIVA PARA OS ARQUIVISTAS E BIBLIOTECÁRIOS

Jônatas Edison da Silva, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),
<https://orcid.org/0000-0001-5892-6736>

Thiago Magela Rodrigues Dias, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG), <https://orcid.org/0000-0001-5057-9936>

RESUMO

Esta pesquisa tem como temas pós-verdade, desinformação, *fake news* e os profissionais no mercado de trabalho, no contexto de uma sociedade da (des)informação. A pesquisa possui como objetivo identificar o papel do profissional da informação para enfrentar e combater a desinformação, apresentando as competências para os Arquivistas e Bibliotecários. Em relação a metodologia, optou-se por uma pesquisa bibliográfica e exploratória com uma abordagem qualitativa, utilizando o levantamento bibliográfico. Usou-se a Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e Web of Science (WoS) para recuperar artigos científicos até 2021 que contém em destaque o papel do bibliotecário ou arquivistas para enfrentar a desinformação. Foram encontrados 22 artigos científicos que atendiam o objetivo da pesquisa. Apresenta-se o papel do profissional da informação, diante da grande proliferação rápida e fácil de *fake news* e que tem permitido tornar usuários desinformados. Arquivistas e bibliotecários têm buscado a educação para atuar nesse cenário. O mercado de trabalho também mudou, na sociedade contemporânea o profissional precisa adquirir novas competências e habilidades para enfrentar os problemas de um mundo em constante transformação e aprender a aprender e resolver dilemas é uma habilidade e papel do arquivista e bibliotecário do século 21.

Palavras-Chave: Ciência da Informação; Profissional da Informação; Arquivistas; Bibliotecários; Desinformação.

EL PAPEL DEL PROFESIONAL DE LA INFORMACIÓN EN LA LUCHA Y EL ENFRENTAMIENTO DE LA DESINFORMACIÓN: DESDE UNA PERSPECTIVA PARA ARCHIVEROS Y BIBLIOTECARIOS.

RESUMEN

Esta investigación tiene como temas la posverdad, la desinformación, las *fake news* y los profesionales del mercado laboral, en el contexto de una (des)sociedad de la información. La investigación pretende identificar el papel del profesional de la información para afrontar y combatir la desinformación, presentando las competencias para los archiveros y bibliotecarios. En cuanto a la metodología, se optó por una investigación bibliográfica e exploratoria con un enfoque cualitativo, utilizando la encuesta bibliográfica. Se utilizó la Base de Datos de Publicaciones Periódicas en Ciencias de la Información (BRAPCI) y la Web of Science (WoS) para recuperar artículos científicos hasta el año 2021 que contengan en resaltar el papel del bibliotecario o de los archiveros para hacer frente a la desinformación. Se encontraron 22 artículos científicos que cumplían el objetivo de la investigación. Se presenta el papel del profesional de la información, la comunicación y el derecho ante la gran proliferación rápida y fácil de las *fake news* y que ha permitido desinformar a los usuarios. Los archiveros y bibliotecarios han buscado educación para actuar en este escenario. El mercado laboral también ha cambiado, en la sociedad contemporánea el profesional necesita adquirir nuevas

habilidades y destrezas para enfrentarse a los problemas de un mundo en constante transformación y aprender a aprender y resolver dilemas es una habilidad y un papel del archivero y bibliotecario del siglo XXI.

Palabras-Clave: Ciencia de la información; Profesional de la Información; Archiveros; Bibliotecarios; Desinformación.

***THE ROLE OF THE INFORMATION PROFESSIONAL IN COMBATING AND CONFRONTING
DISINFORMATION: FROM A PERSPECTIVE FOR ARCHIVISTS AND LIBRARIANS.***

ABSTRACT

This research has as themes post-truth, disinformation, fake news, and the professionals in the labor market, in the context of a (dis)information society. The research aims to identify the role of the information professional to face and combat misinformation, presenting the competencies for Archivists and Librarians. Regarding methodology, we opted for a bibliographic and exploratory research with a qualitative approach, using a bibliographic survey. We used the Database of Periodicals in Information Science (BRAPCI) and Web of Science (WoS) to retrieve scientific articles until 2021 that contain in highlight the role of the librarian or archivists to face misinformation. Twenty-two scientific articles were found that met the research objective. The role of the information, communication and legal professional in the face of the rapid and easy proliferation of fake news and that has allowed to make uninformed users is presented. Archivists and librarians have sought education to act in this scenario. The labor market has also changed, in contemporary society the professional needs to acquire new skills and abilities to face the problems of a world in constant transformation and learning how to learn and solve dilemmas is a skill and role of the archivist and librarian of the 21st century.

Keywords: Information Science; Information Professionals; Archivists; Librarians; Disinformation.

1 INTRODUÇÃO

Existem alguns termos que estão no debate público e científico na sociedade contemporânea que são: informação, desinformação, *fake news*, pós-verdade, informação falsa, sociedade da desinformação, redes sociais, excesso informacional, crise informacional. Nesse sentido, é preciso entender que acima desses termos existe um contexto no qual os usuários estão inseridos que é a sociedade da informação. De acordo com Delbianco e Valentim (2022), ganha destaque durante a Revolução Industrial, porém é na terceira fase da revolução, denominada como Revolução da Informação, que essa sociedade começa a ganhar notoriedade e se desenvolver. Isso acontece, porque é na terceira fase da Revolução Industrial que a economia passa a ser baseada na informação, e com isso, no desenvolvimento

da tecnologia e das telecomunicações (Delbianco & Valentim, 2022). Segundo Castel (2000) as características da Sociedade da Informação é possuir a informação como matéria prima, sendo ela a base dos setores da sociedade, permitindo o homem interagir em comunidade. Outro ponto é a predominância da tecnologia e da lógica de redes, permitindo uma sociedade cada vez mais conectada.

A sociedade contemporânea pode ser observada pelo uso intenso da informação como matéria prima dos processos sociais, econômicos e políticos. Nesse sentido, o cenário moderno é definido como uma sociedade da informação, que utiliza cada vez mais os computadores para o tratamento de dados e para automação dos processos e acesso à

informação, por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (Borges, 2008).

Na sociedade conectada, a informação passa a ser peça-chave dos processos sociais, políticos, culturais e econômicos, usa a informação para as tomadas de decisões. Tanto que Foresti *et al.* (2020) apresentando a informação como sendo uma labor é uma necessidade humana, principalmente na sociedade contemporânea em que a informação concentra uma parte importante na vida dos usuários e para as decisões diárias, desde o início das atividades até no momento de descanso. Por outro lado, a sociedade em rede e conectada, aumentou e proporcionou um excesso de informação, logo, uma disseminação em massa de desinformação, promovendo o que Wilke (2020) denomina como um ambiente informacional tóxico, com o compartilhamento desenfreado de informações tóxicas em que o usuário não consegue usufruir de forma responsável. Para Wilke (2020) desinformação e *fake news* são informações tóxicas, pois prejudicam o bem-estar social e uma sociedade democrática.

Observa-se um ambiente informacional marcado pela alta disseminação de informações falsas e duvidosas, as conhecidas *fake news*, que fazem parte de um processo de desinformação. A CI pode contribuir para o protagonismo científico da área sobre o assunto, pois possuem artifícios científicos para a compreensão do fenômeno. Existem dois acontecimentos que proporcionaram o assunto da desinformação no debate público: 1) as eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016 entre Donald Trump e Hillary Clinton e 2) a saída do Reino Unido da União Europeia, o Brexit. Os dois fatos utilizaram informações falsas e distorcidas com intuito de desmoralizar o adversário e tornar um ambiente duvidoso para favorecer um

2 REFERENCIAL TEÓRICO

São apresentando alguns temas que fundamentam a pesquisa. Na primeira são abordados uma breve contextualização de

grupo de interesse (D'Ancona, 2018; Harari, 2018;).

Nesse contexto, a Ciência da Informação (CI) é uma área direcionada para as investigações dos fenômenos informacionais (Moura, 2006) e dos problemas com a informação (Freire, 2004), logo compreender a desinformação e a circulação de informações falsas na sociedade também faz parte da CI. De acordo com Freire (2004), a informação é uma força de transformação social, política e tecnológica, com isso a CI precisa ter uma responsabilidade social de como o usuário está se apropriando dessa informação. Sabe-se que no contemporâneo os usuários estão tendo mais acesso a desinformação, com isso, a CI como uma ciência de responsabilidade social investiga meios para usar a informação como transformador social. Moura (2006) afirma que a CI tem como função estudar as relações humanas com a informação e as influências dessa mediação, alegando que cabe a CI oferecer uma visão científica dos problemas e fenômenos que abarcam a informação. Nesse sentido, mais um motivo da desinformação está presente na agenda da CI.

Dessa maneira, este estudo é fruto de inquietações dos pesquisadores sobre revelar a função do profissional da informação, na sociedade da desinformação. Nessa pesquisa os profissionais da informação são entendidos como Arquivistas e Bibliotecários. Com isso, questiona-se a seguinte problemática: qual é o papel do profissional da informação para enfrentar a desinformação? E para responder isso, o objetivo geral é identificar o papel do profissional da informação para enfrentar e combater a desinformação, apresentando as competências para os Arquivistas e Bibliotecários.

informação e desinformação. Na segunda seção é tratado temas sobre o mercado de trabalho e os profissionais.

2.1 Informação e Desinformação: uma Sociedade da (Des)Informação

De acordo com Rozsa *et al.* (2017) as pessoas estão cada vez mais conectadas, logo, estão produzindo e consumindo mais informação. Isso quer dizer, que o século 21 está caracterizado como uma sociedade conectada. A tecnologia está gradativamente inserida na sociedade, que é conhecida pelo uso da Tecnologia da Informação (TIC) em seus diferentes setores sociais e nas tomadas de decisões dos usuários (Delfino *et al.* 2019). Leite e Matos (2017) descrevem que os usuários diariamente precisam lidar com excesso de informações, com um volume cada vez maior e está difícil de identificar informações de qualidade. Brisola (2021) descreve que a sociedade da desinformação pode ser considerada uma doença, como um tumor ou parasita que necessita e usa os meios da sociedade da informação para ter triunfo.

Sobre a desinformação, tanto a Unesco (2018) com Righetto *et al.* (2021) revelam que é uma informação mentirosa e intencional, tendo o objetivo de manipular os usuários, deixando-os mal-informados, e que normalmente acabam usando distorções da verdade na tentativa de ter credibilidade. Nesse sentido, a presente pesquisa irá adotar a definição de Righetto *et al.* (2021) para definir o que é uma desinformação, apresentando como:

Uma mentira intencional e deliberada, e resulta em usuários sendo ativamente mal-informados por pessoas mal-intencionadas. Geralmente são distorções ou partes da verdade (Righetto *et al.* 2021, pp. 43, tradução nossa)

Enquanto isso, outros autores também oferecem contribuições para entender a desinformação, como é o caso de Brisola e Doyle (2019) que conceituam a desinformação como partes distorcidas de uma verdade.

A desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes são distorções ou partes da verdade.

(Brisola & Doyle, 2019, pp. 277-278, tradução nossa)

Nota-se que a desinformação possui um objetivo que é prejudicar uma pessoa ou um determinado grupo e para isso ela pode utilizar diferentes artifícios. Araújo (2021a) afirma que as *fake news* possuem como característica utilizar os artifícios do jornalismo para garantir a falsa autenticidade da notícia mentirosa.

[...] o momento contemporâneo em que há uma disseminação gigantesca de falsas informações, que estão a moldar a informação das pessoas tomadas de decisões (quando se trata de votar, decidir se adere ou não a blocos econômicos, cuidando da saúde) (Araújo, 2021b, pp. 23)

Segundo Araújo (2021b) a desinformação é usada para causar dúvida e desordem nos usuários, e existem métodos sofisticados para disseminar incertezas, tanto que D'Ancona (2018) refere-se que existe uma indústria de desinformação. D'Ancona (2018) também acredita que em alguns casos específicos, a indústria da desinformação não é só para disseminar uma informação mentirosa, mas causar a dúvida. Um exemplo é referente a indústria do Tabaco que após estudos científicos comprovaram que causava câncer, empresários contrataram cientistas para desacreditar os estudos, alegando questionamentos sobre os resultados da pesquisa, causando confusão (D'ancona, 2018). Existe outro termo disseminado na sociedade que às vezes acabam usando como sinônimos, que é *fake news*. De acordo com Allcott e Gentzkow (2017) *fake news* são notícias falsas que tem a intenção de enganar ou induzir os leitores, tendo a função de favorecer um determinado grupo.

O problema da desinformação não é novo, tanto que ao longo da história é identificados episódios que utilizaram o artifício da desinformação como forma de manipulação de uma população ou para ter vantagem sobre

algo. Em relação ao século XIX a desinformação é colocada por Posetti e Matthews (2018) com a publicação de artigos no jornal The New York Sun que afirmava a vida na Lua, e quem tinha descoberto era o astrônomo John Herschel. Outro evento aconteceu no final do século XIX e início século XX, que foi identificada pela Guerra dos Bôeres, que descreve:

A propaganda perpetuou o estereótipo “o Bôer” durante esse conflito na África do Sul. Foi popularizado pelo exército britânico para influenciar a opinião pública britânica para apoiar uma guerra impopular (Posetti & Matthews, 2018, pp. 2, tradução nossa).

Observa-se que a desinformação como técnica de manipular a opinião pública e invenção de acontecimentos não é recente, vem de séculos anteriores como forma de possuir o controle da massa para influenciar determinado evento.

O século XX possui uma série de eventos que utilizaram a desinformação como atributo para manter a população no controle para determinado fim, isso foi verificado entre 1914 a 1917 com a Primeira Guerra Mundial, que a propaganda enganosa foi relevante para o apelo ao nacionalismo e patriotismo. O uso de desinformação na propaganda fica evidente quando, os britânicos utilizam informações falsas para desmoralizar os alemães,

[...] imprimiram artigos alegando que, devido a uma escassez de gordura em Alemanha, resultante do bloqueio naval britânico, as forças alemãs estavam usando os cadáveres de seus próprios soldados [...] (Posetti & Matthews, 2018, pp. 3, tradução nossa).

A partir de 2016 a desinformação fica em evidência em todo o mundo, e isso foi provocado por causa de dois acontecimentos, a eleição presidencial de Donald Trump e Hillary Clinton e o *Brexit*. O primeiro acontecimento colocou a desinformação em ênfase como uma estratégia perigosa que coloca em risco tanto a

democracia e a política, as declarações de Trump a Hillary são embasadas de desinformação e ataques a honras, tanto que segundo D’Ancona (2018), o Trump fez mais alegações falsas durante a campanha do que declarações verdadeiras.

[...] 69% das declarações de Trump são “predominantemente falsas”, “falsas” ou “mentirosas”. (D’Ancona, 2018, pp. 20)

Enquanto o Brexit, que promovia a saída do Reino Unido da União Europeia, foi verificado a presença de milhares de lançamentos de tweets pro saída no dia da votação, com o propósito de manipular a população (Posetti & Matthews, 2018). Em 2018, houve um Escândalo da Cambridge Analytica, jornais como The New York Times e Channel revelaram que:

A empresa usou os dados para atingir grupos específicos de eleitores antes das eleições presidenciais de 2016 nos EUA [...] os executivos da empresa se vangloriavam de usar seus dados para atingir o público com propaganda e desinformação” (Posetti & Matthews, 2018, pp. 14, tradução nossa).

E por meio desse escândalo foi confirmado que a Cambridge Analytica influenciou a votação a presidência dos Estados Unidos e a votação da saída do Reino Unido da União Europeia e logo após a empresa foi fechada após as divulgações de denúncias e interferência na política e economia.

Há um fenômeno que ganhou a atenção dos pesquisadores e as discussões, que é a pós-verdade. D’Ancona (2018) descreve que é um fenômeno emocional em que as emoções contam mais que a razão quando o assunto é a informação, melhor dizendo, na pós-verdade os fatos não querem dizer nada, mas o discurso usando as emoções valem mais. Wilber (2018) acredita que a pós-verdade não é um fenômeno, mas uma cultura, em que os usuários sabendo ou não acabam agindo e tendo comportamento que levam ao

desenvolvimento em massa da cultura da pós-verdade. Araújo (2020) escreve que a pós-verdade seria um problema humano, relacionada a atitudes e mentalidades. Araújo (2020), Harari (2018) e D'Ancona (2018), verificam o aumento de pessoas que desenvolveram ou afloraram pensamentos equivocados sobre assuntos importantes, como, terraplanismo, negacionismo científico, movimentos antivacinas, negacionismo histórico, como negar a existência do Holocausto.

É importante destacar que alguns elementos podem ser visualizados facilmente, entre amigos, familiares e colegas de trabalho que a cultura da pós-verdade está presente. Os congressos têm como objetivo a divulgação, comunicação científica, o fortalecimento de networking no mercado de trabalho e a promoção de ideias, porém e se realizasse um congresso que refuta a ciência e nega a verdade? No dia 10 de novembro de 2019, em São Paulo, ocorreu o primeiro congresso de terraplanistas, nomeado como a Primeira Convenção Nacional da Terra Plana, FlatCon, com aproximadamente 400 pagantes. O evento reuniu profissionais de diferentes áreas e a principal fonte de informação da convenção é o YouTube (Moreira, 2019).

Este cenário crítico de consumo de informações falsas e uma cultura pós-verdade estão tão presentes no mercado de trabalho e na vida dos profissionais, que colocam em risco até o bem-estar e o serviço deles. Um exemplo disso é que decorrência da pandemia causada pelo novo coronavírus em 2020, a desinformação é encontrada no âmbito da saúde com informações divulgada em redes sociais que apresentam teorias da conspiração, remédios caseiros e imagens distorcidas que vão em caminho contrários a recomendações da Organização Mundial da Saúde, levando o surgimento de uma terminologia nova, infodemia (Sousa Junior *et al.* 2020; OPAS, 2020).

Um exemplo que as causas da pós-verdade podem ser observadas no ambiente atual é que ainda nesse contexto pandêmico, com a necessidade de isolamento e distanciamento social, é observado, profissionais capacitados, que acabam aderidos a teorias da conspiração, negacionismo científico e consumindo informações falsas. Exemplo disso, foi o médico Aloízio Falqueto, médico e professor do Departamento de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) no mês de maio, gravou um vídeo em um dos atos que pedia a reabertura do comércio e compartilhou nas redes sociais, declarando que não é necessário isolamento para diminuir a proliferação do novo coronavírus, diminuiu os efeitos da COVID-19, comparando a pandemia a um teatro (Gobbo, 2020). Brevemente, verifica-se que é um profissional, qualificado, competente, porém, nega os fatos e a ciência que é a mesma no qual conduz a própria profissão, a medicina.

Foi possível observar que a pós-verdade é revelada como uma cultura, um comportamento humano que despreza a verdade é que ovaciona a mentira, logicamente tem destaque nas profissões e no modo saber-fazer delas, pois como foi citado anteriormente em exemplos, existem profissionais inseridos no mercado de trabalho, alguns que precisam da ciência ao seu lado e que diante dessa sociedade da desinformação e da pós-verdade acabam adotando efeitos negativos e perversos, como o negacionismo científico e ainda como atores no compartilhamento de *fake news*. É preciso ter esperança e atitude para acreditar e procurar maneiras em que o profissional da informação ou de outras áreas podem atuar para combater a desinformação nesse contexto de relativização da verdade e que serão abordados nos resultados da pesquisa. Porém, por outro lado, pessoas adeptas a esses movimento é possível identificar ao longo da história, porém com a sociedade cada vez mais conectadas, esses movimentos se intensificaram mais. Nesse sentido, existem cidadãos no mercado de

trabalho profissionais que integram esses movimentos. Logo, questiona-se como esses indivíduos que se alimentam de desinformação

e teorias falsas serão capazes de lutar contra a desinformação?

2.1 Profissionais e o Mercado de Trabalho

É apresentado o contexto geral que envolve os profissionais e o mercado de trabalho contemporâneo. O que caracteriza um profissional? Ou O que é ser um profissional? Para dizer sobre profissional, Targino (2000) recorre a palavra profissão, que segundo o autor é aquele que faz um serviço ou um ofício, porém precisa ser especializado e ter um preparado ou estudo antes.

[...] remete ao ato ou efeito de professar e, portanto, significa declaração ou confissão pública de uma crença, sentimento, opinião ou modo de ser, conduzindo à concepção ampla de atividade ou ocupação especializada, que requer preparo e formação. Daí, profissional designar quem exerce uma atividade por profissão ou ofício, isto é pessoa que exerce, como meio devida, uma ocupação especializada (Targino, 2000, pp. 63).

Partindo para as novas tendências, de acordo Harari (2018) os empregos tradicionais estão ameaçados pela automação e os algoritmos, e que o mercado de trabalho do século 21, ou seja,

[...] exigirão altos níveis de especialização (Harari, 2018, pp. 52).

A IA estar ocupando os mais diversos setores da sociedade, desde a educação até a medicina, e com isso vai desenvolver uma possível classe trabalhadora, os “inúteis”. Fazendo um paralelo ao assunto do trabalho, a procura por profissionais que saibam enfrentar e combater a desinformação pode ser uma habilidade a mais que o mercado de trabalho nos próximos anos deva buscar, pois a desinformação afeta todos os setores da sociedade e coloca em risco o bem-estar dos cidadãos também. Problematiza o seguinte,

qual a atuação e papel de um profissional inserido no mercado de trabalho no combate à desinformação?

Harari (2018) apresenta que as próximas gerações que irão construir o futuro do mercado de trabalho e serão os novos profissionais devem adotar algumas características que desde o presente precisam ser ensinadas na escola, que são:

[...] “os quatro Cs” — pensamento crítico, comunicação, colaboração e criatividade (Harari, 2018, pp. 323).

Atente-se a atenção para o primeiro “C”, o pensamento crítico, pois nesse mundo informacional os profissionais precisam aprimorar e desenvolver a criticidade. Brisola e Bezerra (2018) já haviam mencionados esse posicionamento também, com a competência crítica em informação, usada como um remédio contraceptivo para saber enfrentar as *fake news* e ajudar os usuários (aqui ajudar o profissional) a usar a informação de forma responsável, considerando que:

A partir do senso de dúvida despertado pelo pensamento crítico, os indivíduos tendem a desconfiar mais das informações e verificar seu grau de veracidade antes de compartilhar (Brisola & Bezerra, 2018, pp. 3329).

Harari (2018) descreve a importância da comunidade científica no combate a desinformação, argumentando que

Os cientistas, por sua vez, precisam estar muito mais envolvidos nos debates públicos atuais (Harari, 2018, pp. 302)

Ou seja, é fundamental profissionais qualificados e com competência assumindo o

papel na sociedade de divulgar, mediar e filtrar informações científicas corretamente.

[...] a comunidade científica tem sido a nossa fonte mais confiável de conhecimento durante séculos (Harari, 2018, pp. 302).

É viável utilizar o meio científico como uma maneira de combater o discurso da desinformação e promover a divulgação científica. Golob *et al.* (2021) descreve que as pessoas, e aqui uso, os profissionais, precisam responder a desinformação e notícias falsas por meio de uma resiliência, denominada de método Reflexivity Measurement Tool (RMT). Com o desenvolvimento de uma meta-reflexiva, que em resumo significa a promoção de um pensamento crítico e alfabetização midiática. Aproveita-se para explorar o seguinte argumento,

Pessoas mais jovens, mulheres e pessoas com educação superior são mais meta-reflexivas, o que contribui para sua resposta ativa à desinformação (Golob *et al.* 2021, pp. 1, tradução nossa).

Isso vai de encontro oposto ao capítulo anterior, no qual foi exposto que existem profissionais que apresentam as características e atitudes que revelam uma cultura de pós-verdade, ou seja, desprezo pelo fato e um culto ao amadorismo e por informações de baixa qualidade.

3 METODOLOGIA

Em relação a metodologia e os procedimentos metodológicos, o presente estudo é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica e exploratória com uma abordagem qualitativa, utilizando o levantamento bibliográfico para a promoção de ideias e fundamentação (Gil, 2008; Severino, 2007).

De acordo com Gil (2008) a pesquisa é caracterizada como pesquisa bibliográfica, pois

Sob este enfoque, existem outros profissionais que também podem e devem combater a desinformação, de acordo com Mason (1990) o profissional da informação deve ter habilidades para compreender e identificar a informação verdadeira, isto é:

[...] capaz de fornecer a informação correta de fonte confiável ao cliente certo, no momento certo e de forma assertiva a um custo em que seu uso seja justificável (Mason, 1990, pp. 125, tradução nossa).

Para Targino (2000) o profissional da informação é aquele especialista que sabe tratar e lidar com a informação.

O profissional da informação é aquele cuja ocupação especializada consiste em lidar com a informação (Targino, 2000, pp. 64).

Por assim, os profissionais da informação são vistos como atuantes em diferentes ambientes sociais, podendo contribuir também para o combate a desinformação. O profissional da informação pode ser reconhecido:

[...] pela variedade e pela multiplicidade de suas funções, parece plausível que um mesmo profissional realize, ao mesmo tempo, atividades consideradas tradicionais e atividades emergentes (Ferreira, 2003, pp. 45).

[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (Gil, 2008, pp. 27)

A pesquisa bibliográfica é decorrente pois usa dados e informações trabalhadas e registradas anteriormente

Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2007, pp. 122).

E a abordagem qualitativa é por meio da compreensão e interpretação das informações encontradas a respeito do tema, logo ocorre um entendimento da contribuição do autor para a literatura científica da área. O caminhar metodológico aconteceu da seguinte maneira, buscou-se na literatura científica, o papel do profissional da informação no combate e enfrentamento à desinformação. A busca por respostas, aconteceu em literatura científica indexada em periódicos de Ciência da Informação publicadas até o período de 2021. Escolheu-se duas bases de dados, a Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e *Web of Science (WoS)*. Os termos nas bases de dados foram: desinformação AND profissionais; *fake news* AND profissionais; *disinformation* AND *archivist*; *fake news* AND *archivist*; *disinformation* AND *librarian*; *fake news* AND *librarian*. Em relação aos resultados, foram encontrados 25 documentos científicos na BRAPCI e 33 na WoS.

A partir da busca realizada, colocou-se alguns critérios para fazer parte da amostra da análise de resultados, que foram: a) Possuir resumo e palavras-chaves; b) Apenas artigos científicos; e c) Ter alguma ideia do papel do Arquivista e Bibliotecários para o enfrentamento ou combater a desinformação. Para trabalhar com os dados, foi usado o Microsoft Excel, facilitando o tratamento dos dados, que irá ocorrer por meio da pesquisa bibliográfica. O universo final de documentos analisados após a aplicação dos critérios foi de 20 artigos científicos. São revelados no quadro 1 o nome dos autores e título dos artigos selecionados para a pesquisa.

Quadro 1: Artigos selecionados na pesquisa

Autor	Título do artigo
-------	------------------

Alencar <i>et al.</i> (2020)	A sociedade da (des)informação em tempos de pandemia no Brasil : a competência informacional do bibliotecário para a prevenção e o controle da propagação do novo coronavírus
Bluemle (2018)	Post-Facts: Information Literacy and Authority after the 2016 Election
Buschman (2019)	Good news, bad news, and <i>fake news</i>
Caridad-Sebastián <i>et al.</i> (2018)	Infomediação and post-truth: The role of libraries
D'Avila (2020)	Difusão de acervos documentais em tempo de negacionismos e desinformação: entre desafios e práticas
Froehlich (2017)	A Not-So-Brief Account of Current Information Ethics: The Ethics of Ignorance, Missing Information, Misinformation, Disinformation and Other Forms of Deception or Incompetence
Furtado e Oliveira (2020)	O fenômeno desinformação sob a perspectiva dos arquivistas brasileiros: o papel da competência em informação
Glisson (2019)	Breaking the Spin Cycle: Teaching Complexity in the Age of <i>Fake news</i>
López-Borrull <i>et al.</i> (2018)	<i>Fake news</i> , ¿amenaza u oportunidad para los profesionales de la información y la documentación?
Silva e Tanus (2019)	O bibliotecário e as <i>fake news</i>
Martzoukou (2021)	Academic libraries in COVID-19: a renewed mission for digital literacy
Moura <i>et al.</i> (2019)	Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia
Oliveira e Oliveira (2020)	O papel do ensino em tratamento temático da informação frente ao cenário

	pandêmico: contributos possíveis da área de Biblioteconomia		construção de saberes no combate à desinformação
Paor e Heravi (2020)	Information literacy and <i>fake news</i> : how the field of librarianship can help combat the epidemic of <i>fake news</i> .	Ripoll (2019)	Por um advocacy contra a desinformação: entendendo a disseminação das <i>fake news</i> e reconfigurando o papel do profissional da informação
Pun (2017)	Hacking the Research Library: Wikipedia, Trump, and Information Literacy in the Escape Room at Fresno State	Rochlin (2017)	<i>Fake news</i> : belief in post-truth
Rezende <i>et al.</i> (2021)	Reflexões sobre as atuações do bibliotecário e jornalista como agentes facilitadores na	Sousa (2017)	O papel do bibliotecário como mediador da informação na era da pós-verdade
		Sullivan (2018)	Why librarians can't fight <i>fake news</i> .

Fonte: Elaboração própria (2022).

4 RESULTADOS

O bibliotecário é visto como um mediador da informação, logo precisa adquirir habilidades para enfrentar e ajudar no combate à desinformação. Sousa (2017) e revela que o bibliotecário possui suma importância como mediador, oferecendo ao usuário meios para ter uma leitura crítica e compromisso com o pensamento crítico. De acordo com Sousa (2017) o bibliotecário é um profissional especializado que pode usar a autoridade de mediação da informação em relação as notícias falsas, acrescentando que

Mediação de informação científica para o público na era da pós-verdade representa um desafio para os profissionais da informação, pois a aceitação de informação científica falsa sem a verificação da fonte tem em sua base o apelo para as emoções e crenças muito particulares e diversas dos usuários (Sousa, 2017, pp. 2369)

Froehlich (2017) comenta que o bibliotecário tem como missão oferecer a verdade no ambiente de trabalho. De acordo com Froehlich (2017) os profissionais da informação têm o papel de assumir uma autoridade em relação a fonte de informações.

Todo bibliotecário e especialista em informação tem a responsabilidade de promover a (s) verdade (s) nas comunidades que atendem, tanto

individual quanto coletivamente (Froehlich, 2017, p. 10, tradução nossa)

Ripoll (2019) defende que o profissional da informação, mais especificamente no contexto do bibliotecário precisa assumir a postura de compromisso com a verdade e com a informação de qualidade.

[...] o papel do profissional da informação não deve mais ser o de considerar válido qualquer tipo de conteúdo informacional, e sim, ter o compromisso com o exercício do pensamento crítico e com a busca pela verdade ou pela informação confiável. E se a verdade em tempos pós-modernos for difícil de ser encontrada, que pelo menos aquilo que condiz com a mentira e com a desinformação, seja descartado em seu papel de mediador e disseminador do conhecimento (Ripoll, 2019, pp. 5)

Mediante este contexto, Oliveira e Oliveira (2020) também revelam que a função do bibliotecário é de mediação da informação, entre a informação e o usuário. Bluemle (2018) afirmam que o papel do bibliotecário é de oferecer aos usuários uma alfabetização em informação, ou seja, ensinar os usuários a usar fontes de informação de qualidade.

Os bibliotecários devem dar mais atenção ao papel que a emoção desempenha no raciocínio e na tomada de decisões (Bluemle, 2018, pp. 278)

Pois entende-se que o bibliotecário tem como um dos princípios elencados no juramento profissional atuar na preservação e disseminação da ciência.

Bibliotecários são profissionais que mediam a informação. Uma de suas funções é justamente o combate à desinformação, em parte pela natureza prática de sua atuação, no ato organizativo. (Oliveira & Oliveira, 2020, pp. 124)

Rezende *et al.* (2021) acreditam que os bibliotecários precisam adquirir pensamento crítico para enfrentar a desinformação, sendo que esses profissionais devem ficar atentos às estratégias de pesquisas e coletas das informações no ambiente digital. Rezende *et al.* (2021) acreditam que a união de jornalistas e bibliotecários podem ser uma saída eficaz para assumir o papel de combate a desinformação. E nesse sentido Glisson (2019) afirma que as bibliotecas podem fazer diferentes parcerias para usar o espaço de trabalho para promover a alfabetização da informação. E isso é colocado por Paor e Heravi (2020) e Pun (2017) dialogam que o papel do bibliotecário e ter uma postura de alfabetização da informação para lutar contra a desinformação. Com isso López-Borrull *et al.* (2018) oferecem algumas ações que os bibliotecários podem oferecer para assumir a postura de luta contra a desinformação.

Além de construir habilidades de pensamento crítico e avaliação da fonte, planos de aula como o apresentado aqui criam um espaço para os alunos discutirem questões complexas que lhes interessam (Glisson, 2019, pp. 477)

Uma questão interessante colocada pelos autores, é a oportunidade e as habilidades que os bibliotecários possuem para trabalhar em parceria com jornalistas nas agências de

checagem de fatos, as *fact-checking* (Rezende *et al.* 2021).

Nesse sentido, torna-se importante, no caso do Bibliotecário, conceber adaptações no seu trabalho de formação dos usuários finais para que estes possam desenvolver o pensamento crítico frente aos desafios informacionais na pós-modernidade, considerando a aplicabilidade destas práticas (Rezende *et al.* 2021, pp. 16)

Silva e Tanus (2019) revelam que o bibliotecário tem participação ativa no ambiente de combate a desinformação. Tanto que Buschman (2019) o papel dos bibliotecários e das bibliotecas é de promover ações educativas, e com isso fortalecem os usuários e a democracia. Alegando que o bibliotecário precisa assumir a responsabilidade e o dever nesse ambiente de pós-verdade. (Silva e Tanus, 2019)

O mesmo precisa chamar para si a responsabilidade que o cenário exige a fim de que seu papel social continue sendo relevante, o que demanda um aprendizado contínuo para acompanhar os fenômenos sociais e informacionais (Silva & Tanus, 2019, pp. 59)

Alencar *et al.* (2020) argumenta que o bibliotecário precisa está em constante atualização e atento a transformações sociais. Observa-se que o bibliotecário precisa adquirir habilidades digitais para assumir o papel na sociedade contemporânea. De acordo com Martzoukou (2020) o papel do bibliotecário e de possuir a alfabetização digital para enfrentar os perigos das *fake news*.

A pandemia da COVID-19 enfatizou ainda mais o importante papel dos bibliotecários acadêmicos em ajudar os estudantes a desenvolver habilidades de informação, alfabetização digital e de mídia para que eles possam ser em condições de selecionar, acessar e utilizar de forma independente, precisa, confiável,

confiável e fontes de informação confiáveis, não apenas para seus estudos, mas também para seu próprio bem-estar (Martzoukou, 2020, pp. 6, tradução nossa)

Nesse sentido, Alencar *et al.* (2020) afirma que o papel do bibliotecário no contexto da pandemia e no pós-pandemia é de curador das fontes de informações, logo precisa adotar a competência em informação para possuir uma responsabilidade social. Tanto que Rochlin (2017) afirma que os profissionais da biblioteca têm a responsabilidade de aprender e abordar o assunto no ambiente de trabalho, como sendo uma preocupação prioritária.

Os bibliotecários têm as ferramentas, habilidades e obrigação de fornecer às suas comunidades o armamento para combater as falsas notícias (Rochlin, 2017, p. 390, tradução nossa)

Concordando com isso, Caridad-Sebastián *et al.* (2018) afirmam na curadoria de informações que as bibliotecas podem fazer para identificar informações falsas.

[...] curadoria de conteúdo, está sendo repensado novamente, revisando as competências e funções que os gestores da informação devem desempenhar no ambiente digital (Caridad-Sebastián *et al.* 2018, pp. 897)

Sobre o aspecto social dos bibliotecários, Oliviera e Oliveira (2020) também dialogam sobre, revelando que esses profissionais são como agente social no meio em que trabalham e por isso precisam mediar e orientar na recuperação da informação de forma responsável.

E para o profissional bibliotecário é necessário a curadoria dessas fontes que serão compartilhadas, a fim de poder tornar acessível para os usuários dessas informações, tomando para si uma responsabilidade social que vem sendo abalada por meio das desinformações, através das diversidades e da cultura do ódio

que hoje impera no Brasil (Alencar *et al.* 2020, pp. 105-106)

Sullivan (2018) oferece um olhar diferenciado para a atuação dos bibliotecários no combate a desinformação, primeiramente, alegam que as bibliotecas não devem lutar contra as *fake news*. Sullivan (2018) argumenta que os bibliotecários precisam manter os serviços tradicionais da profissionais, reiterando os valores da biblioteconomia na sociedade. Por outro lado, afirma que os bibliotecários precisam reavaliar as condutas da profissão para que assim possa identificar o papel deles no combate a desinformação (Sullivan, 2018).

O escopo destes problemas sugere que em vez de uma reafirmação do papel que os bibliotecários podem desempenhar no combate à desinformação, o que é necessário agora é uma reavaliação das principais suposições e valores que estão subjacentes a esse papel potencial (Sullivan, 2018, pp. 2, tradução nossa)

Partindo para os arquivistas, foi possível identificar que a literatura científica da Arquivologia ainda é escassa quanto à desinformação. Recuperou-se estudos de Moura *et al.* (2019), D'Avila (2020) e Furtado e Oliveira (2020), que traçam caminhos que o Arquivista pode realizar para combater a desinformação. É importante comentar que Moura *et al.* (2019) revelam a falta de pesquisas envolvendo arquivistas e a desinformação, porém, alegam que a Competência em Informação é uma aliada favorável aos arquivistas para não caírem em informações falsas.

Esses resultados foram relevantes para confirmar que os preceitos da Competência em Informação na perspectiva crítica configuram-se como uma possibilidade tanto de combate, como de redução da desinformação na sociedade [...] (Moura *et al.* 2019, pp. 51)

Furtado e Oliveira (2020) e Moura *et al.* (2019) revelam que a Competência em Informação para os Arquivistas favorece esses profissionais a lidarem com a desinformação. Furtado e Oliveira (2020) acrescentam que os arquivistas necessitam se atualizar constantemente, principalmente em questões informacionais, para assumirem responsabilidade no uso da informação.

Logo, os arquivistas precisam desenvolver posturas centradas na crítica, uma vez que essa habilidade lhe proporcionará o devido discernimento em meio a sua interação com a desinformação, além disso, pode se tornar uma garantia para manter-se atuante em um cenário de desinformação [...] (Furtado & Oliveira, 2020, pp. 130).

D'Avila (2020) oferece uma visão interessante do papel do arquivista no combate a desinformação, revelando que os arquivos são produtos da administração e da sociedade humana, logo, fazem parte da memória de uma população e podem ser usados para desmentir desinformação, ajudando a comprovar

informações verdadeiras. Com isso, o papel do arquivista para o autor é de uma espécie de vigilante da informação, ou seja, ser responsável em desmentir informações falsas por meio da difusão de acervos documentais.

[...] parece fundamental que as instituições de arquivo estejam atentas a novas formas de narratividade e interação. Nessa perspectiva, elaborar diretrizes e práticas de difusão de arquivos históricos torna-se questão cada vez mais desafiadora e fundamental para os profissionais que lidam com fontes documentais (D'Avila, 2020, pp. 11)

Foi possível observar que cada área e profissão não inventaram técnicas ou metodologias “mágicas” na tentativa de enfrentamento a esse problema, estão usando as habilidades, competências adquiridas ao longo da formação e experiência profissional para serem ativos na sociedade da (des)informação e por consequência assumirem um papel ético, atuante e de responsabilidade informacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto contemporâneo da informação vem sendo marcada por uma proliferação de *fake news* transformando a comunidade em uma sociedade da desinformação, principalmente pelo ambiente que facilita o desenvolvimento de boatos e informações falsas nas redes sociais, que é a pós-verdade. O mercado de trabalho também mudou, e os profissionais precisam adquirir novas competências e habilidades para enfrentar os problemas de um mundo em constante transformação e aprender a aprender e resolver dilemas é uma habilidade e papel do profissional do presente século. Dessa forma, o papel do profissional da informação no enfrentamento à desinformação é inicialmente desenvolver competência em informação para identificar informações falsas no ambiente

digital. Sabendo usar as redes sociais de forma responsável e crítica, esse profissional conseguirá usar o ambiente de trabalho na luta contra a desinformação.

Esta pesquisa proporcionou, uma noção geral de qual é as possibilidades que o profissional pode fazer e realizar para amenizar a situação da desinformação contemporânea. Diante disso, cada profissional estudado possui um papel diferenciado nesse problema e uma sugestão é que num futuro próximo, esses profissionais podem trabalhar em conjunto na tentativa de combater a desinformação.

O bibliotecário e arquivistas são mediadores e vigilantes da informação, logo precisam ter consciência da importância e protagonismo dessas unidades de informação na luta contra a desinformação. Uma sugestão

é que num futuro, os bibliotecários e arquivistas possuem fundamentos e ideias para trabalhar com parcerias com a união das bibliotecas e arquivos para enfrentar a desinformação. Diante disso, é importante comentar a importância de saber o que se compartilha e o que esses profissionais estão lendo, isto é

Somos o que lemos. Tanto em nossa vida profissional quanto pessoal, somos julgados pela informação que utilizamos. A informação que ingerimos molda nossa personalidade, contribui para as ideias que formulamos e dá cor à nossa visão de mundo (Wurman, 1992, pp. 29).

REFERÊNCIAS

- Alencar, M. G. S. P., Santos, L. C. D., Castro, M. R., Berredo, P. M. & Abreu, T. K. D. (2020). A sociedade da (des)informação em tempos de pandemia no Brasil : a competência informacional do bibliotecário para a prevenção e o controle da propagação do novo coronavírus. *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, 7(1), pp. 90-108.
- Allcott, H & Gentzkow, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election. *Journal of Economic Perspectives*, 31(2), pp.211-236.
- Araújo, C. A. V. (2020). O fenômeno da pós-verdade. *Alceu*, 20(41), pp. 35-48.
- Araújo, C. A. V. (2021a). A pós-verdade como desafio central para a ciência da informação contemporânea. *Em Questão*, 27(1), pp. 13-29.
- Araújo, C. A. V. (2021b). Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação. *Palavra Clave (Argentina)*, 10(2).
- Bluemle, S. R. (2018). Post-facts: Information literacy and authority after the 2016 election. *Portal: Libraries and the Academy*, 18(2), pp. 265-282.
- Borges, M. (2002) A informação e o conhecimento como insumo ao processo de desenvolvimento. *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação*, 1(2), pp.175-196.
- Brisola, A. C. & Doyle, A. (2019). Critical information literacy as a path to resist “fake news”: Understanding disinformation as the root problem. *Open Information Science*, 3(1), pp. 274-286.
- BRISOLA, A. C. C. A. S. (2021). Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freiriano: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro). Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Buschman, J. (2019). Good news, bad news, and fake news. *Journal of Documentation*, 75(1), pp. 213-228.
- Caridad-Sebastián, M., Morales-García, A. M., Martínez-Cardama, S. & García-López, F. (2018). Infomediación y posverdad: el papel de las bibliotecas / infomediación and post-truth. *El Profesional de La Información*, 27(4), pp. 891.

- Castells, M. (2000). A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra.
- D’Ancona, M. (2018). Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Barueri: Faro Editorial.
- D’Avila, C. (2020). Difusão de acervos documentais em tempo de negacionismos e desinformação: entre desafios e práticas. 17^o SNHCT ANAIS ELETRÔNICOS, 2020. pp. 1-13.
- Delbianco, N. R. & Valentim, M. L. P. (2022). Sociedade da informação e as mídias sociais no contexto da comunicação científica. AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento, 11, pp. 1-11.
- Delfino, S. S., Pinho Neto, J. A. S. & Sousa, M. R. F. (2019). Desafios da sociedade da informação na recuperação e uso de informações em ambientes digitais. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 17, pp. 1-17.
- Ferreira, D. T. (2003). Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. Ciência da Informação, 32(1), pp. 42-49.
- Foresti, F., Varvakis, G. & Viera, A. F. G. (2020). Reflexões sobre o caráter vital da informação: o labor nosso de cada dia. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, 25(2), pp. 278-304.
- FREIRE, I. M. (2004). A responsabilidade social da ciência da informação na perspectiva da consciência possível. DataGramZero, 5(1).
- Froehlich, T. J. A. (2017). Not-So-Brief Account of Current Information Ethics: the ethics of ignorance, missing information. Bid: textos universitaris de biblioteconomia i documentació, 39, pp.1-14.
- Furtado, R. L. & Oliveira, J. G. (2020). O fenômeno desinformação sob a perspectiva dos arquivistas brasileiros: o papel da competência em informação. Informação em Pauta, 5(2), pp. 107-131.
- Gil, A. C. (2008). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. (6.ed.) São Paulo: Atlas. 220p.
- Glisson, L. (2019). Breaking the Spin Cycle: Teaching Complexity in the Age of Fake News. Portal: Libraries and the Academy, 19(3) pp. 461-484.
- Gobbo, E. D. (2020). Médico contesta eficiência do isolamento em ato público e professores da Ufes reagem. Século Diário. Espírito Santo.
- Golob, T., Makarovič, M. & Rek, M. (2021). Meta-reflexivity for resilience against disinformation. Comunicar, 29(66), pp. 107-118.
- Harari, Y. N. (2018). 21 lições para o século 21. São Paulo: Companhia das Letras.
- Leite, L. R. T. & Matos, J. C. M. (2017). Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional.: a desinformação e o caos informacional. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, 13, pp.2335-2349.
- Lopez-Borrull, A., Vives-Gràcia, J. & Badell, J.-I. (2018). Fake news, ¿amenaza u oportunidad para los profesionales de la información y la documentación?. Profesional De La información, 27(6), pp.1346–1356.
- MARTZOUKOU, K. (2020). Academic libraries in COVID-19: a renewed mission for digital literacy. Library Management, [S.L.], v. 42, n. 4/5, p. 266-276.
- Mason, R. O. (1990). What is an information professional? Journal of Education for Library and Information Science, 31(2), pp. 122-138.
- Moreira, M. (2019). Convenção em São Paulo reúne quem duvida de que a Terra seja redonda: participantes usam Youtube como fonte de informações e apontam conspirações. Folha de São Paulo.
- Moura, A. R. P., Furtado, R. L. & Belluzzo, R. C. B. (2019). Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na arquivologia. Ciência da Informação em Revista, 6(1), pp. 37-57.

- Moura, M. A. (2006). Ciência da informação e semiótica: conexão de saberes. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 11(2), p.p. 1-17.
- Oliveira, L. P. & Oliveira, L. R. (2020). O papel do ensino em tratamento temático da informação frente ao cenário pandêmico: contributos possíveis da área de biblioteconomia. *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, 7(1), pp. 109-128.
- Paor, S. & Heravi, B. (2020). Information literacy and fake news: how the field of librarianship can help combat the epidemic of fake news. *The Journal of Academic Librarianship*, 46(5), pp. 1-8.
- Posetti, J., Matthews, A. (2018). A short guide to the history of 'fake news' and disinformation.
- Pun, R. (2017). Hacking the Research Library: Wikipedia, trump, and information literacy in the escape room at fresno state. *The Library Quarterly*, 87(4), pp. 330-336.
- Rezende, L. V. R., Cruz-Riascos, S. A. & Ribeiro, G. M. C. (2021). Reflexões sobre as atuações do bibliotecário e jornalista como agentes facilitadores na construção de saberes no combate à desinformação. *Liinc em revista*, 17.
- Righetto, G. G., Muriel-Torrado, E. & Vitorino, E. V. (2021). "Imbecilization" in the disinformation society: what can information literacy do about it? *Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información*, 35(87), pp. 33.
- Ripoll, L. (2019). Por um advocacy contra a desinformação: entendendo a disseminação das fake news e reconfigurando o papel do profissional da informação. *Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação*, 2019.
- Rochlin, N. (2017). Fake news: belief in post-truth. *Library Hi Tech*, 35(3), pp. 386-392.
- Rozsa, V., Dutra, M. L., Pinto, A. L. & Muriel-Torrado, E. (2017). O paradigma tecnológico da Internet das coisas e sua relação com a Ciência da Informação. *Informação & Sociedade: Estudos*, 27(3).
- Severino, A. J. (2007). Metodologia do trabalho científico. (23.ed). São Paulo: Cortez. 335p.
- Silva, S. S. & Tanus, G. F. S. C. (2019). O bibliotecário e as fake news. *Informação em Pauta*, 4(2), pp. 58-82.
- Sousa Júnior, J. H. D., Raasch, M., Soares, J. C. & Ribeiro, L. V. H. A. de S. (2020). Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. *Cadernos de Prospecção*, 13(2), pp. 331.
- Sousa, A. M. (2017). O papel do bibliotecário como mediador da informação na era da pós-verdade. *Revista de Biblioteconomia e Documentação - Rbbd*, São Paulo, 13(1), pp. 2390-2402.
- Sullivan, M. C. (2019). Why librarians can't fight fake news. *Journal of Librarianship and Information Science*, 51(4), pp.1146–1156.
- Targino, M. D. G. (2000). Quem é o profissional da informação? *Transinformação*, 12(2), pp. 61-69.
- UNESCO (2018). Journalism, 'fake news' & disinformation: handbook for journalism education and training. UNESCO.
- Wilber, K. (2018). Trump y la posverdad. Barcelona: Kairós.
- Wilke, V. C. L. (2020). Pós-verdade, fake news e outras drogas: vivendo em tempos de informação tóxica. *Logeion: Filosofia da Informação*, 7(1), pp. 8-27.
- Wurman, R. S. (1992). Ansiedade de informação. São Paulo: Cultura, 380p.